

COIMBRA

Gala Pixel d'Ouro vai distinguir os melhores

Estudantes de Engenharia Informática concedem prémio honorário ao reitor da Universidade

Jennifer Henriques

■ O Núcleo de Estudantes do Departamento de Engenharia Informática (DEI) da Universidade de Coimbra realiza amanhã a I Gala Pixel D'Ouro, uma iniciativa que visa «dar maior visibilidade aos alunos e premiar aqueles que se destacam com os melhores trabalhos e resultados».

A cerimónia decorre na Quinta do Loreto, a partir das 19h00, e conta com a presença do director do DEI, de alunos, professores e investigadores.

Gustavo Fresco, presidente do Núcleo de Estudantes, explicou que pensaram inicialmente em «realizar uma coisa pequena, mais informal, mas foram criadas duas categorias de prémios, para além daquelas que já tínhamos, e então decidimos fazer algo mais alargado e criativo».

Os prémios a atribuir nesta



ESTUDANTES anunciaram gala de entrega de prémios

gala serão constituídos por várias categorias, designadamente o de projecto de investigação/inação, de melhor aluno, o de caloiro do ano, o de melhor funcionário do ano, entre outros.

Aliado à criação destes prémios, o Núcleo de Estudantes

decidiu destacar uma personalidade importante para o departamento com um prémio honorário Pixel d'Ouro.

«Foi decidido que o prémio honorário caberia ao reitor da Universidade de Coimbra, João Gabriel Silva, por ser o criador

do departamento e por ser uma personagem de relevo em questões cívicas, ecológicas e pelo esforço desempenhado pelas causas universitárias», adiantou Gustavo Fresco.

O programa tem início às 20h00 com o jantar e às 22h00 irá decorrer a entrega dos prémios. Haverá ainda actuações de grupos musicais, entre eles a Quantunna e uma bailarina do departamento, «festa e muito mais».

O nome Pixel d'Ouro, «para ter uma certa piada, surgiu aliado aos Globos de Ouro e queríamos que o nome acarretasse o curso de Engenharia Informática e de Design e Multimédia, daí o pixel», esclareceu Gustavo Fresco.

A cerimónia está aberta a todos e o ingresso custa 20 euros (limitado ao número de lugares), dando direito a toda a gala e ao after-party, que se realiza no mesmo dia. |

NO AUDITÓRIO DA REITORIA

Colóquio analisa relações entre a justiça e a comunicação

■ É sobre a justiça e a comunicação que se debruçam os oradores convidados para o colóquio, promovido pela Secção de Comunicação do Departamento de Filosofia, Comunicação e Informação da Faculdade de Letras, a decorrer amanhã no auditório da Reitoria. Um encontro que se justifica, diz a organização, tendo em conta que os órgãos de comunicação social «desempenham um papel determinante na legitimação democrática do poder judicial, conferindo-lhe transparência e, por via da publicidade crítica, estabelecendo a confiança do público no exercício da actividade jurisdicional».

Uma concepção de «cariz liberal», que pressupõe, sublinha ainda a organização, o questionamento da acção dos média «como estruturas de mediação da formação da opinião face às idiossincrasias da justiça, bem como face à salvaguarda dos direitos fundamentais de personalidade».

Torna-se, pois, urgente, a reflexão sobre «as pontes» que se devem estabelecer entre a jus-

tiça e os meios de comunicação, bem como as «condições de convivência» entre as duas instâncias.

A conferência inaugural será presidida por José de Faria Costa, professor da Faculdade de Direito e membro do Conselho Superior da Magistratura, que vai falar sobre «A grande ilusão (ou a grande ilusão da protecção penal do bem jurídico honra)».

Estão previstas ainda, ao longo do dia, intervenções sobre os temas «O jornalismo entre a Ordem, o Direito e o caos», «Disciplina e normalização: o discurso prisional no espaço público mediatizado», «A produção de escândalo e deveres funcionais», «Justiça e comunicação social: de costas voltadas», «A justiça é administrada em nome do povo», «As relações entre a justiça e a comunicação social», «Manifesto por um contrato de lealdade». A conferência de encerramento, sobre «Justiça e mediação. Novos problemas de comunicação e linguagem», vai ser proferida por Cunha Rodrigues. |

MODELO JUDICIÁRIO NÃO ACOMPANHOU AS MUDANÇAS DA SOCIEDADE

Marinho Pinto diz que Justiça está pior do que antes do 25 de Abril

■ O bastonário da Ordem dos Advogados (OA), António Marinho Pinto, afirmou antontem em Coimbra que a justiça em Portugal está hoje «pior do que estava» antes do 25 de Abril de 1974.

«À excepção dos tribunais plenários – que eram tribunais para perseguir democratas e para perseguir crimes políticos – a justiça está hoje pior do que estava no tempo do Estado Novo», sustentou Marinho Pinto, que falava numa conferência sobre «O estado da (in)justiça», no Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Coimbra (ISCAC).

Impõe-se «assumir isso com coragem, porque esta é a verdade», sublinhou.

No anterior regime, a justiça «respeitava mais os cidadãos e era mais respeitada do que hoje», pois, «apesar de tudo, podia-se confiar no juiz», acrescentou o bastonário dos advogados.

Hoje, «pode sair um juiz que manda em liberdade um adulto que deu um tiro na cabeça de outro, mas pode sair um juiz que manda para a prisão uma adolescente de 16 anos», afirmou Marinho Pinto, depois de classificar de «altamente censurável» o caso da jovem que pontapeou na cabeça uma colega, um acto filmado e colocado na internet.

Mas não basta avaliar um crime em si, importa também considerar as consequências, defendeu Marinho Pinto, questionando se a adolescente de 16 anos estaria igualmente em prisão preventiva se fosse filha de um magistrado ou de um catedrático.

Detendo-se nas causas que, na sua perspectiva, explicam o «estado de degradação» a que chegou a justiça em Portugal, Marinho Pinto disse que o actual «modelo judiciário atravessou várias mudanças profundas da sociedade portuguesa sem que



CONFERÊNCIA sobre «O estado da (in)justiça» realizou-se no ISCAC

ele próprio se incomodasse».

Este modelo judiciário, referiu, «atravessou a monarquia constitucional, a I República, o Estado Novo e atravessou o 25 de Abril sem que, para vergonha nossa, os constituintes de 1976 tivessem tido a coragem de fazer uma reforma do sistema de justiça, adaptando-o de um Estado ditadura para um Estado democrático».

Além do bastonário da OA, participaram na conferência Paulo Teixeira, vice-presidente

da Câmara de Solicitadores, Armando Veiga, director do Curso de Solicitoria e Administração do ISCAC e a advogada Arménia Coimbra, por indicação do PS, que foi o único partido que se fez representar.

As restantes forças políticas com assento parlamentar também foram convidadas, mas «por diversas razões, designadamente, dificuldades de agenda, não puderam estar presentes», disse o Armando Veiga. |

ASSOCIAÇÃO DESPORTIVA E CULTURAL DE VILA VERDE

Loja Social «Dar & Receber» inaugurada na Lamarosa

■ A Associação Desportiva e Cultural de Vila Verde, em Coimbra, inaugurou a sua loja social «Dar & Receber», numa iniciativa integrada no âmbito do 6.º Torneio de Solidariedade, Saúde e Futsal.

A loja da ADC Vila Verde foi apadrinhada por João Paulo Barbosa de Melo, presidente da Câmara Municipal de Coimbra, Susana Pereira, directora adjunta do Centro Distrital de Solidariedade e Segurança Social de Coimbra, e Manuel Veloso Costa, presidente da Junta de Freguesia da Lamarosa.

A «Loja Social» é um projecto

da ADCVV que procura dar resposta às necessidades das famílias carenciadas, nomeadamente os beneficiários de rendimento social de inserção (RSI), idosos com fracos recursos económicos e, ainda, crianças e jovens que apresentem necessidades básicas de subsistência, através da distribuição de vestuário e calçado a um valor simbólico ou gratuitamente sempre que se verificar a sua pertinência. A sua área de actuação abrange toda a comunidade referenciada da freguesia da Lamarosa, bem como as suas freguesias vizinhas. |



LOJA SOCIAL «Dar & Receber» inaugurada no pavilhão da ADC Vila Verde